

2213

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO PÓS-COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Patrícia Gabriela Riedel, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Maria Carlota Borba Brum, Anderson Yudi Takahasi, Maurício Kunz, Marco Antônio Knob Caldieraro, Simone de Azevedo Zanette, Hugo Shiki, Dvora Joveleviths
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), pode provocar sintomas persistentes após a cura da doença. É preciso estabelecer uma avaliação de efeitos provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a saúde mental dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre os principais sintomas psiquiátricos dos trabalhadores assistidos no Ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. Aplicação da Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 Autoaplicável do DSM-5, na primeira consulta, associada à discussão do caso com médico psiquiatra referência para estabelecer conduta e diagnóstico, entre maio e julho de 2021. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos, 28 aceitaram responder a escala. Destes, 42,9% apresentaram anedonia moderada a grave. Desânimo, humor deprimido ou desesperança estavam presentes em 42,8% dos pacientes, com intensidade moderada a grave. Além disso, 46,4% dos indivíduos relataram irritabilidade ou disforia no período pós infecção pelo SARS-Cov-2. Sintomas evitativos ocorreram de maneira moderada a grave em 39,3% dos trabalhadores. Ademais, alteração do padrão do sono esteve presente em 46,4% dos casos, de maneira moderada a grave, assim como alteração de memória em 42,8% dos casos, na mesma intensidade. Ressalta-se que 32,1% dos pacientes utilizaram alguma droga de abuso ou medicamento não prescrito. **Conclusão:** Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da saúde mental, com sintomas relacionados principalmente à depressão, à ansiedade e à alteração do padrão do sono e da memória, sendo a avaliação psiquiátrica de extrema importância na condução destes casos, para que o melhor tratamento possa ser proposto.

2215

REABILITAÇÃO EM PACIENTE CRÔNICO PÓS-COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Sandra do Amaral Sartori Rassier, Tatiane Patricia Souza da Silva, Claudia Ciliana Vargas Morel, Daniele Lima Rocha, Luciana Ramos Correa Pinto, Simone de Azevedo Zanette
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Reabilitação em Paciente Crônico Pós-COVID-19
Introdução: Os pacientes acometidos pela COVID-19 que necessitam de cuidados intensivos podem desenvolver disfunções decorrentes do longo período de internação, ventilação mecânica prolongada, uso de sedativos e bloqueadores neuromusculares. As sequelas decorrentes da COVID-19 são: função pulmonar prejudicada, fraqueza muscular, qualidade de vida reduzida e sofrimento emocional, desenvolvendo transtornos psicológicos, físicos e cognitivos. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 69 anos, com internação prévia por Infarto Agudo do Miocárdio, 25 dias após a alta foi reinternado por COVID-19 com internação hospitalar prolongada de 4 meses, sendo 3 destes na UTI, onde fez uso de ventilação mecânica, e evoluiu com choque séptico. Paciente com insuficiência Mitral grave, tendo fração de ejeção de 33%, polineuromiopia, lesão por pressão na região sacral extensa, consultando no Serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA 6 meses após a alta hospitalar, onde iniciou tratamento com equipe, composta por médico Fisiatra, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiro, Assistente Social e Psicóloga. A principal queixa do paciente era força difusa importante e dorsalgia/lombalgia impossibilitando-o de sentar-se. O paciente permaneceu restrito ao leito por 9 meses, necessitando de auxílio para